

Primeiro Registro do albatroz-de-nariz-amarelo *Thalassarche chlororhynchos* (Procellariiformes: Diomedidae) no estado do Maranhão, Brasil

Dorinny Lisboa de Carvalho¹; Manuella Andrade de Souza²; Elivan Arantes de Souza²;
Alexandre Caminha Brito³; Antonio Emanuel Barreto Alves de Sousa²

¹ Hori Consultoria Ambiental. Rua Coronel Temístocles de Souza Brasil, 311, Jardim Social, CEP 82520-210, Curitiba, PR, Brasil.
E-mail: dorinny@hotmail.com.

² Centro Nacional de Pesquisa e Conservação de Aves Silvestres (CEMAVE). Rodovia BR-230, Km 11, Floresta Nacional da Restinga de Cabedelo, s/nº, CEP 58310-000, Cabedelo, PB, Brasil. E-mails: manuandrade@gmail.com, elivan.souza@icmbio.gov.br, antonio.souza@icmbio.gov.br.

³ Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA). Avenida Visconde do Rio Branco, 3.900, Bairro de Fátima, CEP 60055-172, Fortaleza, CE, Brasil. E-mail: nandayus@hotmail.com.

Submetido em: 14/05/2009. Aceito em: 28/07/2010.

ABSTRACT: First record of the Atlantic Yellow-nosed Albatross, *Thalassarche chlororhynchos* (Procellariiformes: Diomedidae) in the State of Maranhão, north Brazil. Occurrence of an Atlantic Yellow-nosed Albatross *Thalassarche chlororhynchos* on the coast of Brazilian Amazonia is reported for the first time. On 29 October 2008 an immature was found alive on Iguará Island (01°23'03"S, 45°00'35"W), Cururupu municipality, State of Maranhão.

KEY-WORD: Atlantic Yellow-nosed Albatross, *Thalassarche chlororhynchos*, Brazilian Amazonia.

PALAVRAS-CHAVE: albatroz-de-nariz-amarelo, *Thalassarche chlororhynchos*, Amazônia Brasileira.

Os albatrozes (Diomedidae) são aves oceânicas de grande porte, distribuídas principalmente no hemisfério sul (Sick 1997, Brooke 2004). No Brasil, há registros documentados de pelo menos 10 espécies de albatrozes, das quais *Thalassarche chlororhynchos* (albatroz-de-nariz-amarelo) é uma das mais comuns e abundantes (Sick 1997, Carlos 2009, CBRO 2009). Essa espécie se reproduz exclusivamente no arquipélago de Tristão da Cunha e ilha Gough, no Atlântico Sul (Watson 1975, Brooke 2004). Em águas brasileiras, *T. chlororhynchos* ocorre mais frequentemente desde o Rio Grande do Sul (Lat. 34°S) até o Rio de Janeiro (23°S), mas há registros esporádicos no nordeste do país: Bahia (Lima 1994), Sergipe, Alagoas (Sousa *et al.* 2005) e Pernambuco (Carlos *et al.* 2005).

Atualmente *T. chlororhynchos* é considerado como ameaçado de extinção, tanto em nível global (BirdLife International 2010) como em nível nacional (MMA 2008). De acordo com dados constantes em MMA (2008), não há registro dessa espécie dentro dos limites das Unidades de Conservação Federais do Brasil. Neste trabalho é relatada a ocorrência mais setentrional de *T. chlororhynchos* para a costa do Brasil, assim como o primeiro registro em uma Unidade de Conservação Federal no país.

No dia 29 de outubro de 2008, um espécime imaturo de *T. chlororhynchos* foi encontrado na Ilha de Iguará

(01°23'3"S, 45°00'35"W), localizada no município de Cururupu, Estado do Maranhão (Figura 1). A localidade inclui-se na Reserva Extrativista de Cururupu (Resex), onde residem aproximadamente 20 famílias que vivem da pesca, processamento e comércio de camarão, além da produção de sal. Após ser capturada por pescadores na Baía de Apicum-Açu, nas proximidades do Furo de Iguará, a ave foi levada até o acampamento da equipe da expedição do Programa de Monitoramento da Gripe Aviária (Projeto de Monitoramento de Aves Migratórias Continentais na Costa Brasileira), composta por analistas do Centro Nacional de Pesquisa e Conservação de Aves Silvestres (CEMAVE) e colaboradores.

Embora o animal aparentasse estar bem, com plumagem e aspecto geral bom e respondendo aos estímulos, é provável que estivesse debilitado pelo desgaste na mudança de rota. Foi realizada a biometria do exemplar, bem como o registro fotográfico (Figura 2) e sugerido aos comunitários que o alimentassem com peixe macerado e, caso o mesmo se mostrasse em condições de voo, fizessem a soltura.

A identificação do indivíduo, bem como de sua classe etária, foi feita com base em características da plumagem e da ranfoteca (Watson 1975, Harrison 1983, Voooren e Fernandes 1989, Carlos 2008). A identificação foi ainda confirmada por especialistas.

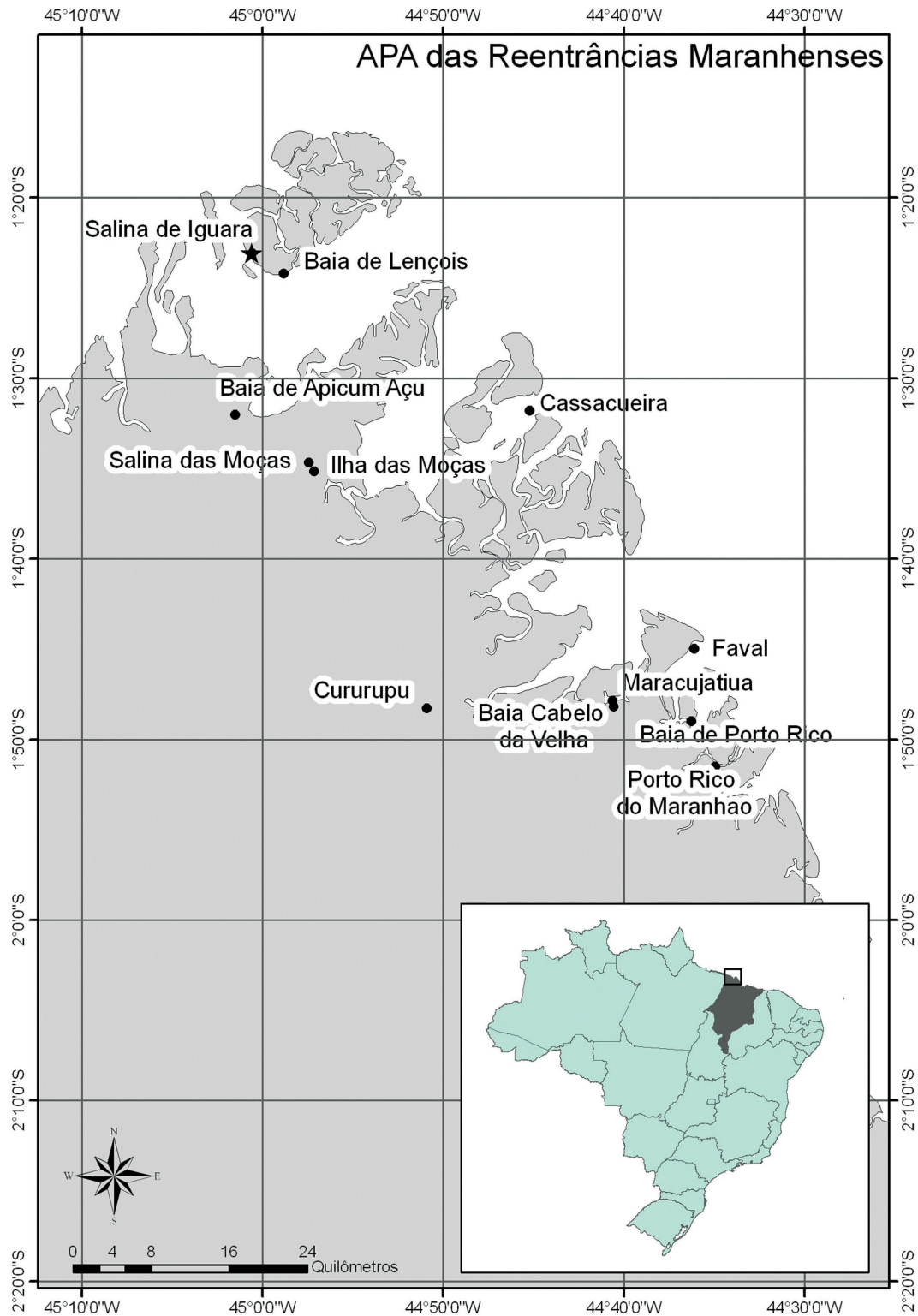


FIGURA 1: Mapa do Estado do Maranhão, nordeste do Brasil, e a localização da área onde o espécime de *Thalassarche chlororhynchos* foi encontrado.
FIGURE 1: Map of the State of Maranhão in northeast Brazil, showing the location where an Atlantic Yellow-nosed Albatross *Thalassarche chlororhynchos* was recorded.

É importante ressaltar que, embora o Maranhão esteja bem ao norte da zona de ocorrência habitual de *T. chlororhynchos*, o mesmo já foi registrado mais ao norte, na Guiana Francesa (Lepage 2009), além de existirem registros escassos no Atlântico Norte (Bull 1961, del Hoyo *et al.* 1992, Brooke 2004).

AGRADECIMENTOS

Nossos sinceros agradecimentos ao CEMAVE/ICMBio e IBAMA-MA pela viabilização da expedição e por oportunizar nossa participação; Andrei Roos, pela ajuda na confecção do Mapa; Caio J. Carlos e Carolus M. Vooren, por dirimirem as dúvidas quanto à identificação da ave e enviarem sugestões bibliográficas e aos



FIGURA 2: Albatroz-de-nariz-amarelo *Thalassarche chlororhynchos*, Ilha de Iguará, Maranhão, Brasil, 29 de outubro de 2008.
FIGURE 2: Atlantic Yellow-nosed Albatross *Thalassarche chlororhynchos*, Ilha de Iguará, Maranhão, Brazil, 29 October 2008.

comunitários de Iguará pela acolhida e receptividade dispensada a nossa equipe.

REFERÊNCIAS

- BirdLife International. (2010).** *Species factsheet: Thalassarche chlororhynchos*. www.birdlife.org (acessado em: 22/07/2010).
- Brooke, M. L. (2004).** *Albatrosses and petrels across the world*. Cambridge, UK: Cambridge University Press.
- Bull, J. L. (1961).** Yellow-nosed Albatross off the Coast of Long Island, New York. *Auk*, 78:425-426.
- Carlos, C. J.; Fedrizzi, C. E. e Azevedo-Júnior, S. M. (2005).** Notes on some seabirds of Pernambuco state, north-east Brazil. *Bull. Brit. Orn. Cl.*, 125:140-147.
- Carlos, C. J. (2008).** A critical look at the alleged Brazilian records of the Indian Yellow-nosed Albatross *Thalassarche carteri*, with comments on mollymawk identification in Brazil (Procellariiformes: Diomedidae). *Rev. Brasil. Ornitol.*, 16:99-106.
- Carlos, C. J. (2009).** Seabird diversity in Brazil: A review. *Sea Swallow*, 58:17-46.
- CBRO [Comitê Brasileiro de Registros Ornitológicos]. (2009).** *Listas das aves do Brasil*. Versão 9 de agosto de 2009. www.cbro.org.br (acessado em: 22/07/2010).
- del Hoyo, J.; Elliott, A. e Sargatal, J. [eds.]. (1992).** *Handbook of the birds of the world*, vol. 1. Barcelona: Lynx Edicions.
- Harrison, P. (1983).** *Seabirds, an identification guide*. Boston: Houghton Mifflin.
- Lepage, D. (2010).** Avibase – Listas de aves de todo o mundo. Guiana Francesa. <http://avibase.bsc-eoc.org/checklist.jsp?lang=PT®ion=gf&list=clements> (acessado em: 22/07/2010).
- Lima, P. C. (1994).** *Mortandade de aves oceânicas no litoral da Bahia*. Camaçari: Empresa de Proteção Ambiental do Pólo Petroquímico de Camaçari (Cetrel).
- MMA [Ministério do Meio Ambiente]. (2008).** *Livro vermelho das espécies da fauna brasileira ameaçada de extinção*, vol. 2. Brasília, DF e Belo Horizonte: MMA e Fundação Biodiversitas.
- Sick, H. (1997).** *Ornitologia Brasileira*. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira.
- Sousa M. C.; Fraga, R. T. e Carlos, C. J. (2005).** Seabird records from Alagoas and Sergipe states, north-east Brazil. *Cotinga*, 24:112-114.
- Watson, G. E. (1975).** *Birds of the Antarctic and Sub-Antarctic*. Washington, D.C.: American Geophysical Union.
- Vooren, C. M. e Fernandes, A. C. (1989).** *Guia de albatrozes e petréis do sul do Brasil*. Porto Alegre: Sagra.